

ACARIÁSE PULMONAR EM MACACOS RHESUS (*Macaca mulatta*) MANTIDOS EM CATIVEIRO

Márcia Cristina Ribeiro Andrade¹, Renato Sergio Marchevsky²

¹Departamento de Primatologia, Centro de Criação de Animais de Laboratório, Fundação Oswaldo Cruz, ²Laboratório de Neurovirulência, Bio-Manguinhos, Fundação Oswaldo Cruz. Av. Brasil, 4365 – Manguinhos, 21045-900, Rio de Janeiro/RJ. andrade@fiocruz.br

A acariase pulmonar constitui uma das mais frequentes parasitoses de primatas não-humanos do Velho Mundo, notadamente em macacos rhesus (*Macaca mulatta*). Seu agente é o ácaro *Pneumonyssus simicola*, da família Halarachnidae, medindo 300 a 500 µm de diâmetro. A transmissão requer íntimo contato com animais infectados, podendo ser evitada pela separação dos filhotes das mães imediatamente após o nascimento. A sede das lesões é o parênquima pulmonar, embora habitualmente não determinem manifestações clínicas. Não é incomum nas infecções severas a presença de tosse e dispnéia. As complicações mais graves que determinam a mortalidade ocorrem por pneumonia, pneumotórax ou arterite pulmonar (hemotórax). Nos pulmões parasitados encontram-se múltiplos cistos e nódulos de tamanhos variados (2 a 5 mm de diâmetro), com paredes delgadas amareladas, contendo muco, material quebradiço ou pus. Devem ser distinguidos de outras doenças granulomatosas, incluindo àquelas causadas por corpo estranho e certos microorganismos. Neste estudo, em animais destinados à pesquisa biomédica, procedentes do Centro de Criação de Animais de Laboratório da Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, diagnosticou-se a acariase pulmonar em quatro macacos rhesus, equivalente este número à frequência de 1,2% no total de 347 animais. As lesões pulmonares ocorreram em animais adultos debilitados, uma fêmea e três machos. Os pulmões mostravam-se aumentados de volume, congestos, com formações císticas e nódulos esbranquiçados de diversas dimensões. Os achados histopatológicos permitiram o diagnóstico dos quatro casos como acariase pulmonar causada pelo *P. simicola*. Em dois desses quatro casos, a acariase se associava a neoplasias da cavidade oral e anexos uterinos. O processo inflamatório era crônico granulomatoso com o parasito artrópode facilmente identificado pela coloração de hematoxilina e eosina. Os granulomas além dos ácaros adultos, apresentavam macrófagos contendo pigmentos de tonalidade marrom-amarelada. A lesão coexistia com dilatação e inflamação de brônquios e bronquíolos e áreas de inflamação eosinofílica. Este trabalho comprova a ubiquidade do *P. simicola* em macacos rhesus. Esses achados reforçam dados da literatura de que a acariase pulmonar compromete estudos experimentais envolvendo o sistema respiratório. Em oposição ao que se observa na literatura, não é habitual a ocorrência da acariase pulmonar nos animais desta casuística.